

DETEÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM CONTEXTO DE TRABALHO

THE DETECTION OF ALZHEIMER'S DISEASE IN THE WORKPLACE CONTEXT

**Cesar Piedade¹; João Mendanha¹; Paulo Carvalho¹; Dino Midões¹; Eva Piedade¹;
Nuno Nogueira²; Rui Veiga³**

*ISLA Santarém¹; ISLA Santarém, ESCAD-IPLUSO²; ISLA Santarém, CEPSE, Porto³
cesarpiedadefpif@gmail.com¹; j.mendanha@hotmail.com¹; paul_carvalh@hotmail.com¹;
dinomidoes.isla@gmail.com¹; evaa.piedade@gmail.com¹;
nuno.nogueira@islasantarem²; nuno.nogueira@ipluso.pt²; rui.veiga@islasantarem.pt³*

RESUMO

Introdução: O número de pessoas com demência está a aumentar, e as previsões apontam para uma prevalência global. A investigação centra-se na deteção precoce da doença de Alzheimer em ambiente de trabalho, e nas implicações associadas à sua não deteção, que podem culminar em sinistralidade laboral.

Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada em literatura científica, relacionada à doença de Alzheimer, com resposta às palavras-chave «alzheimer» e «acidentes de trabalho».

Resultados: Com esta pesquisa verificou-se a inexistência de estratégias de deteção precoce da doença de Alzheimer em contexto laboral.

Discussão: A demência é caracterizada pelo declínio geral das capacidades mentais, sendo a doença de Alzheimer a forma mais comum, representando entre 50% a 70% de todos os casos. Trata-se de uma condição neurodegenerativa que conduz a deterioração progressiva e irreversível das funções cognitivas, afetando diretamente o funcionamento cerebral, pois as placas amiloides não deixam que ocorra o normal funcionamento dos neurónios. A medicina ainda não descobriu o que realmente causa a doença de Alzheimer. As estratégias consideradas preventivas tendem a retardar a doença, não a evitar. A genética, traumatismos cranianos repetidos ou perda de consciência, e a demência vascular associada a problemas cardíacos, como hipertensão, colesterol alto e diabetes, podem ter ligação à evolução da doença. Prevê-se que o número de casos de Alzheimer duplique até 2050, destacando-se a urgência de deteção precoce. O aumento da esperança média de vida, o aumento da idade da reforma em Portugal, e o facto de a incidência da demência aumentar exponencialmente com a idade, são circunstâncias que sugerem uma grande verosimilhança de nos depararmos com pessoas afetadas por esta doença, em contexto de trabalho. A ocorrência de incidentes que podem culminar em acidentes de trabalho, bem como, perdas económicas, é real. Nas fases iniciais da doença, os sintomas da doença de Alzheimer podem ser discretos, incluindo lapsos de memória e dificuldade na expressão verbal, devido à degeneração neuronal e disfunção na comunicação intercelular. A doença pode manifestar-se por sintomas adicionais, como depressão, agressividade, ansiedade, delírios, alucinações, falta de apetite, distúrbios do sono, euforia, desinibição, comprometimento motor e irritabilidade, perda de interesse em atividades anteriormente apreciadas, lentidão na execução de tarefas rotineiras, esquecimento de pessoas ou lugares conhecidos, dificuldade em compreender questões e instruções, estigma social, entre outros. Em contexto de trabalho, e com todos os eventuais riscos associados à atividade laboral, o trabalhador portador desta doença, quando a mesma não é detetada precocemente, pode comprometer gravemente a sua integridade, e a de todos os que o rodeiam e ou coabitam, no seu espaço envolvente.

Conclusão: Em súmula, podemos considerar que a deteção de sinais da doença de Alzheimer numa fase precoce, tem um impacto direto na prevenção da sinistralidade laboral. A revisão da literatura sugere um vazio na investigação sobre a correlação direta entre a doença de Alzheimer e acidentes de trabalho. Acredita-se na prevalência de ocorrências, pelo que, o desenvolvimento de estratégias de consciencialização e diagnóstico neste âmbito, conduzem a uma nova linha de investigação.

Palavras-chave: Alzheimer, Demência, Riscos ocupacionais, Trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The number of people with dementia is increasing, and forecasts point to a global prevalence. Research focuses on the early detection of Alzheimer's disease in the workplace and the implications associated with its non-detection, which can result in occupational accidents.

Method: A bibliographic research was conducted, based on scientific literature, related to Alzheimer's disease, with response to the keywords «Alzheimer» and «workplace accidents».

Results: With this research, it was found that there is a lack of early detection strategies for Alzheimer's disease in the workplace context.

Discussion: Dementia is characterized by a general decline in mental abilities, with Alzheimer's disease being the most common form, accounting for between 50% and 70% of all cases. It is a neurodegenerative condition that leads to progressive and irreversible deterioration of cognitive functions, directly affecting brain function as amyloid plaques prevent normal neuron functioning. Medicine has not yet discovered what truly causes Alzheimer's disease. Preventive strategies tend to slow down the disease rather than prevent it. Genetics, repeated head traumas or loss of consciousness, and vascular dementia associated with heart problems such as hypertension, high cholesterol, and diabetes may be linked to the progression of the disease. It is projected that the number of Alzheimer's cases will double by 2050, highlighting the urgency of early detection. The increase in life expectancy, the raising of retirement age in Portugal, and the fact that the incidence of dementia increases exponentially with age are circumstances that suggest a high likelihood of encountering people affected by this disease in the workplace. The occurrence of incidents that can lead to workplace accidents, as well as economic losses, is real. In the early stages of the disease, symptoms of Alzheimer's disease can be subtle, including memory lapses and difficulty in verbal expression, due to neuronal degeneration and dysfunction in intercellular communication. The disease may manifest additional symptoms such as depression, aggression, anxiety, delusions, hallucinations, loss of appetite, sleep disturbances, euphoria, disinhibition, motor impairment, and irritability, loss of interest in previously enjoyed activities, slow execution of routine tasks, forgetting of familiar people or places, difficulty in understanding questions and instructions, social stigma, among others. In the workplace, and with all the potential risks associated with work activities, a worker with this disease, when not detected early, can severely compromise his or her integrity, and that of everyone around and/or cohabiting in their surrounding space.

Conclusion: In summary, we can consider that detecting early signs of Alzheimer's disease has a direct impact on preventing workplace accidents. The literature review suggests a gap in research on the direct correlation between Alzheimer's disease and workplace accidents. There is a belief in the prevalence of occurrences, so the development of awareness and diagnostic strategies in this area leads to a new line of investigation.

Keywords: *Alzheimer, Dementia, Occupational Risks, Work.*